

# Diversidade gera sustentabilidade

Pesquisa pretende englobar os grupos de arqueias, bactérias e fungos presentes nas plantações de cana do Estado de São Paulo

Com a expansão do agronegócio, cuja produção, nos últimos 15 anos, cresceu mais do que o PIB brasileiro, as usinas sucroalcooleiras e o cultivo de cana cresceram exponencialmente, assim como as pesquisas e estudos científicos nessa área. Uma dessas linhas de pesquisa é a análise da comunidade microbiana presente nos solos dos canaviais, que podem gerar o aumento da produtividade e da sustentabilidade nas culturas.

Devido à falta de informação e a insuficiência de estudos feitos sobre essas comunidades, o professor Fernan-

do Dini Andreote, do Departamento de Ciência do Solo (LSO) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), deu início ao projeto Diversidade Microbiana em Solos com Cultivo de Cana-de-Açúcar no Estado de São Paulo: um Enfoque Biogeográfico.

O professor pretende englobar os grupos de arqueias, bactérias e fungos presentes nos canaviais do Estado de São Paulo, por meio de um enfoque biogeográfico.

Aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (Fapesp), o projeto deve quantificar e

analisar a estrutura destas comunidades e determinar a afiliação filogenética dos organismos, correlacionando sua estrutura com os dados físico-químicos dos solos, as práticas de manejo de cada uma das regiões e a produtividade da cultura. "As principais comparações confrontarão as áreas de cultivo previamente demarcadas pelo zoneamento agrícola, além de englobar também as áreas de expansão desta cultura por todo centro-sul de nosso país", conta Andreote.

A pesquisa também pretende mapear o solo baseado na distribuição geográfica dos



Fernando Dini Andreote

**Fernando Dini Andreote almeja indicar práticas agrícolas que promovam o desenvolvimento de grupos microbianos benéficos às plantas**

organismos vivos, os quais podem interferir diretamente no desenvolvimento da planta. "Espera-se que, no futuro, seja possível indicar

práticas agrícolas que promovam o desenvolvimento de grupos microbianos benéficos às plantas. Assim, poderemos ter uma produtivida-

de mais sustentável, diminuindo o input de energia no sistema e estimulando mecanismos naturais que ocorrem na área", conclui.